Ano 30.º | Sábado, 14 de Agosto de 1937 | N.º 1487

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto— Agencia Havas

O relatório das Contas Públicas de 1936

Temos diante de nós, desde que apareceu publicado, o notável relatório das Contas Públicas de 1936, que nos acusa um saldo de 227.000 contos, o mais elevado, depois do de 1928, que foi de 275.000 contos, de há oito anos para cá, quantos são os da estada de Salazar nas Finanças. Nêste relatório se vê também que os saldos somados, desde 1928, dão 1.392.000 contos, dos quais com várias necessidades da Nação se gastaram 292.000 contos, ficando assim, em poder do Estado, 1.100.000 contos de reserva, *a maior reserva nacional de que alguma vez o País terá podido dispor para a sua defesa ou a valorização da sua economia*, como muito bem diz Salazar.

Na arrecadação das receitas mais uma vez se provou a prudência com que Salazar as tem orçamentado: êste ano, excederam as previsões em 110.000 contos. E a-propósito lembremo-nos de que esta prudência de Salazar é que nos tem valido podermos atravessar a crise mundial, sem se nos desiquilibrar o orçamento do Estado, e manter posição de relêvo, como dizia o último relatório do Banco de Portugal, *no escasso quadro de honra das nações europeias* que conseguiram o mesmo.

Em face disto, não podemos deixar de dar razão a Salazar: as nossas finanças públicas estão consolidadas, tanto quanto o Estado se libertou da voracidade dos partidos e da crise económica, e conquistou autonomia financeira até o ponto de a tornar útil à Nação, como se verifica da verba já gasta em seu proveito, e da dita *reserva nacional*, que outro fim não tem.

* * *

No final dêste relatório, Salazar escreve o seguinte:

«Somos tão condescendentes que aderimos a qnási todas as inutilidades internacionais, mas não fazemos vida disso. O nosso conceito de comunidade internacional é alimentado de realidades, isto é, de possibilidades, e sobretudo inspirado no desejo de sermos o mais possível úteis, prestando o nosso concurso. Ora o primeiro dever que se nos impõe é precisamente constituirmos para êsse efeito um factor construtivo e não um elemento de mau contagio ou destruição. A ordem que estabelecemos, o equilibrio da nossa vida, a nossa ansia de progresso, o nosso desejo de paz connosco e com os outros, o nosso amor ao trabalho, as nossas realizações, embora modestas, até o nosso exemplo são contribuição apreciavel para o bem de todos. E só exigimos em troca que os que não podem ou não querem salvar-se se abstenham de tentar impor-nos as suas doutrinas de perdição».

A primeira condição para a paz entre os povos é serem os povos elementos da ordem internacional. Ora, não é com povos sem ordem, ou inimigos da ordem dentro de fronteiras, que a ordem entre os povos, e por conseqüência a paz, se estabelecem ou se mantêm, na comunidade das nações.

O maior contributo para a paz universal é, pois, o nosso exemplo de ordem e o nosso brio de independência, porque não se considere menos importante para o harmonioso entendimento entre os povos, a sua independência territorial e política. Nêste sentido é que nós temos o direito de dizer, com Salazar, que *se abstenham de tentar impôr-nos as suas doutrinas de perdição*, aquêles que se não querem ou não podem salvar.

Êsse direito fundamentamo-lo nós com a nossa ordem, com a certeza de que somos *um factor construtivo*, e *não um elemento de mau contágio ou destruição*. E a prova, traduzida em números eloqüentes, têmo-la nós, e o mundo, nêste documento, que é o relatório das contas públicas de 1936, onde bem clàro se vê *a ordem que estabelecemos, o equilíbrio da nossa vida, a nossa ânsia de progresso, o nosso amor ao trabalho e as nossas realizações, embora modestas.* E não nos parece que, cuidando de nós, alguma vez desmentíssemos *o nosso desejo de paz connôsco e com os outros*, tantas vezes afirmado em até condescendermos *com quási tôdas as inutilidades internacionais*, ainda que delas, por amor das realidades e da nossa independência, não façâmos vida.

¿¡ Que mais queremos nós para Portugal ocupar, mercê do Estado, *posição de relêvo*, no mundo e perante o mundo — liberto de tôdas as crises que ao mundo afectam?!...

S. P.

Azas desfeitas

=:=

O avião *Águia Branca II*, pilotado pelo engenheiro civil Abel Pessoa e no qual seguiam também os srs. dr. Albano de Matos Cid, Alberto Pedroso Barata, José Gonçalves e João de Oliveira Matos, seus amigos, caíu ao mar pelas alturas da praia de Santa Cruz, perecendo todos nesse lamentável desastre.

O *Águia* dirigia-se de Lisboa para a Figueira da Foz, atribuíndo-se à densidade do nevoeiro a mudança de rumo.

Que infelicidade!

LIBERDADE...

Os comunistas organizadores da tal Frente Popular, declararam-se defensores da Liberdade, com maiúscula, não porque sejam partidários dela, mas para aproveitá-la na sua propaganda anti-nacional e na organização revolucionária. O que êles pensam da liberdade democrática burguesa está dito nas obras de Denine, em que são ridicularizadas tôdas as reivindicações da Revolução Francesa. Só desejam a Liberdade para organizarem impunemente, e com tôda a liberdade de acção, o movimento revolucionario, com o objectivo da perda da independência nacional.

Não se dispensam sequer de estabelecer a organização ilegal mesmo onde o partido comunista tenha organização ao abrigo da lei, demonstrando, assim, claramente os seus objectivos revolucionários de tomarem conta do govêrno, por meio da violência.

Exposição de Frutas

—o—

Está publicado o regulamento da Exposição de Frutas e Produtos Horticolas, que se realisará este mês nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, como já tivemos ensejo de noticiar.

Oxalá os concorrentes não demorem as suas adesões e saibam corresponder aos desejos da comissão organisadora do projectado certamen.

Batata recusada

Um telegrama da Argentina informa que procedentes de Portugal, chegaram ao porto de Buenos Aires 30.000 caixas de batatas atacadas de polilha, pelo que a direcção de sanidade vegetal não consentiu no seu desembarque.

O prejuizo que isto representa é alguma coisa de importante.

Data memorável

=o=

Passa hoje o aniversário da batalha de Aljubarrota, que será comemorado em Lisboa pelo Conselho da Ala do Santo Condestável.

O mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, é um monumento que lembra aos portugueses essa página brilhante da nossa história, deante da qual todos nos devemos sentir orgulhosos, invocando-a desvanecidamente.

Porque o patriotismo encontra nela um forte esteio.

Efemérides

14 de Agosto

1662—Morre Pascal.

1806—O exército de Napoleão volta da Crimeia depois de haver perdido 100.000 homens das melhores tropas.

1906—Efectua-se no Pôrto o julgamento do diário republicano *Voz Pública*, cuja condenação dá lugar a manifestações de protesto.

Ministro da Marinha

=x=

Esteve segunda feira nesta cidade, com curta demora, o comandante Ortiz Bettencourt, que almoçou no *Arcada*, retirando no mesmo dia para Lisboa.

A Internacional Comunista contra a Não-Intervenção

—o—

No dia do aniversário da revolução nacional espanhola, Jorge Dimitrof, secretário geral da Internacional Comunista, escreveu um extenso artigo no jornal *Pravda*, de Moscovo; condenou a não-intervenção e convidou todos os comunistas a auxiliar os vermelhos espanhóis, tratando do fornecimento das armas e alistando-se no exército do govêrno de Valência.

É assim a não-intervenção que Moscovo defende: liberdade de fornecer armas e homens aos vermelhos e bloqueio contra os nacionalistas.

Atenção para a 4.ª página

VIANA—AVEIRO

Últimos ecos duma visita de estimação

Ainda se não apagaram de todo as impressões do encontro das duas cidades amigas, andando agora os nossos colegas *A Aurora do Lima* e *Notícias de Viana* empenhados em nos confundir com amabilidades que atingem as culminâncias do exagêro.

Alto, amigos! Assim não vale. O que Aveiro fez para receber Viana tinha de ser como foi porque era essa a sua abrigação. Nada, pois, de ultrapassar os limites com as encomiásticas e sensibilisadoras referências, que não merecemos. E posto isto, porque o espaço começa a escassear, vamos ao registo do que deixámos de fóra a semana passada e mais o resto para complemento do que já veio a público.

Assim, não pode ficar no olvido a oferta que o Sport Club Vianense fez ao Club dos Galitos duma boneca rigoròsamente vestida à Minho e que no nosso Club ficará como eterna lembrança da visita dos nossos bons amigos da cidade do Lima. Esta boneca tem estado exposta na montra dum estabelecimento da Rua Coímbra, sendo muito admirada e... cubiçada.

Também nos Arcos foi exposta a mensagem entregue pela Sociedade Columbófila de Viana à sua congénere desta cidade e que é redigida nos seguintes termos:

Á Sociedade Columbófila de Aveiro a Sociedade Columbófila Vianense

Pela Pátria

No momento em que as duas, cidades, eternamente amigas, se estreitam no mais afectuoso dos abraços, não podia a Sociedade Columbófila Vianense deixar de apresentar à sua congénere da Veneza de Portugal as mais sinceras saùdações, desejando-lhe longa vida e imenso desporto, para que azas mais firmes sulquem os ares de um Portugal maior.

1 de Agosto de 1937.

* * *

Os nossos presados colegas *A Aurora do Lima* e *Notícias de Viana* fizeram-se representar na excursão pelos seus distintos colaboradores, Severino Costa e Alberto Couto, que vieram acompanhados das respectivas esposas e o último, ainda, da sr.ª D. Maria Odete Couto, sua gentil irmã. Tendo-nos dado o grato prazer da sua convivência até à tarde de segunda-feira, o *Democrata* manifesta-lhes o seu reconhecimento por êsse facto, que tanto nos honrou.

* * *

Além doutras excelentes provas fotográficas que temos recebido de amadores de Viana como recordação dos dias 1 e 2 de Agosto, há uma a que não podemos deixar de fazer referência especial: é aquela que representa as gentilíssimas senhoras D. Maria dos Anjos Santos, D. Maria Angela Santos e D. Amélia Santos, que no meio dos excursionistas se distinguiram pelos seus trajos regionais e foram surpreendidas pela objectiva num dos melhores pontos do nosso Parque. A's três encantadoras filhas de Viana, cujo sorriso perdurará como lembrança da sua passagem por esta terra, destacando-as, o nosso profundo reconhecimento pela oferta com que acabam de nos cativar ainda mais.

* * *

E já que falamos de fotografias: na montra do estabelecimento do amigo António Ferreira, aos Arcos, têm sido expostos vários instantâneos do sr. dr. Jaime de Melo Freitas que primam, também, pela perfeição. A destacar os que representam os dois presidentes dos municípios de Viana e de Aveiro, outro da partida do comboio da tarde de segunda-feira, etc.

São, com efeito, lindas recordações, dignas de apreço.

Aveiro-Viana—símbolo da Paz que deve unir os povos!

. . . .

Os *Galitos*! Como nos enternece e comove a simples escrita desta palavra!

Falar dos *Galitos* é falar da alma de Aveiro; é falar das suas raparigas, do seu céu, da sua ria; é falar da amisade feliz e fiel de 28 anos; é lembrar o passado; é viver o presente; é sentir o futuro.

Galitos! Vós não sois um club sòmente. Vós sois um povo amigo e sincero. Vós sois os rapazes da beira-mar e os das fábricas e dos escritórios; o que trabalha na terra ou no Oceano. Sois a mocidade permanente, feliz, bôa, sincera; mocidade que às vezes tem cabelos brancos, mas que é perpètuamente generosa, acolhedora.

A vós, *Galitos*, nós devemos as horas de maior espiritualidade, as horas mais felizes da nossa vida.

(Da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, decano dos jornais do Minho)

Sempre o mesmo

—:—

O intriguista mór cá do burgo ainda se não convenceu de que há vozes que nunca chegarão ao céu. Pois já tinha idade de tomar juizo e deixar-se de pimponices porque ninguém lhe liga meia. Ninguém. À não ser, claro, meia dúzia de alcaiotes que lhe explora os sentimentos, gosando com as suas diatribes. De resto, está-se a vêr: os cãis ladram e a caravana passa...

AS REGAS

Tanto a Rua de Sá como a que vai do Governo Civil ao Jardim Publico carecem desse benefício camarário pelo que ousamos pedir ao encarregado do serviço a sua atenção para o caso.

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Em distribuição o 10.º número desta revista trimestral, que vem recheada de interessantes documentos e estudos da sua especialidade, muito úteis a quem deseje conhecer algo das coisas e pessoas antigas. O sr. dr. Ferreira Neves está prestando, pois, um magnífico serviço, que não é demais encarecer.

Eis o sumário do número em referência:

«A memória sôbre Aveiro» de Pinho Queimado—Paços do Concelho da Mealhada—S. João de Ver, nos documentos do «Livro Preto» da Sé de Coimbra—Águeda VI—Subsídios para a história de Aveiro no século XVI—Costumes e gente de Íllhavo. Os ex-votos na Igreja—Aveiro. Aspecto da cheia no dia 28 de Janeiro de 1937—A vila de Ovar. Subsídios para a sua história até ao século XVI (continuação)—Preciosa escultura—História do Liceu de Aveiro (continuação)—Gente da Bairrada nas Guerras da Restauração—Pessoas e coisas velhas, ou doutro tempo—O retrato de Santa Joana do Museu de Aveiro e Forais do distrito de Aveiro. Foral de Sôza.

«A IDEIA LIVRE»

Completou 9 anos de existência êste semanário republicano e defensor dos interêsses da Bairrada, que por tal motivo saíu em 31 de Julho com 20 páginas, tôdas ilustradas.

Parabéns e *firmêsa na coluna vertebral* é quanto lhe desejamos...

«ECOS DE CACIA»

Com um número impresso a côres festejou também a entrada no 8.º ano êste semanário da freguesia donde tira o nome e de que é proprietário o sr. José Marques Damião.

Defensor dos interêsses da região do Vouga, *Ecos de Cacia* cumpre, à risca, o programa traçado no primeiro número, motivo porque o felicitamos, não só por isso, mas ainda pela satisfação experimentada a quando, de trouxa às costas, viu saír do povoado o terror das capoeiras...

É que certos casos não nos passam despercebidos...

Este número foi visado pela Censura

Formaturas

—o—

Na Universidade de Lisboa concluiram ultimamente as suas formaturas: em medicina, o dr. Fausto da Graça Barata, de Oliveira do Bairro, e em Direito, o dr. Vítor Manuel Machado Gomes, filho do esclarecido farmacêutico Deniz Gomes, activo presidente da Câmara de Ilhavo.

* * *

Na Universidade de Coímbra também, há pouco, se formou em medicina o sr. dr. João Urbano Pepino, natural de Fermentelos, e, como os dois primeiros, antigo aluno do nosso liceu.

A todos, as nossas felicitações.

Mixordeiros

—:—

Na capital foi recentemente descoberta uma nova fraude, que tinha por fim dar um melhor aspecto ao pão para facilitar a sua venda. Parece que o alúmen era a droga escolhida, tendo com isso os mixordeiros obtido excelentes resultados munetários.

E admira-se a gente das vidas serem curtas!

Se êstes malandros não fazem outra coisa que não seja envenenar-nos!

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JULHO

Receita

Saldo do mês anterior..	2.301$20
Oferta dum anónimo....	10$00
Oferta dos organisadores do festival náutico...	59$05
Receita dos subscritores.	1.564$50
Soma...	3.934$75

Despeza

Transporte de um mendigo para a Pampilhosa	4$70
Idem de dois para Espinho	8$70
Para dois mendigos....	8$00
Transporte de outro mendigo ao Hospital....	7$50
Distribuido aos pobres..	2.035$50
Soma...	2.064$40

Saldo para Agosto, 1.870$35

«Trevo da Felicidade»

E' hoje á noite que se abrem as portas da Assembleia da Barra para a realisação da primeira festa da época.

Trevo da Felicidade será abrilhantada por um magnifico *jazz*.

A nossa opinião

—o—

Pensando-se em aformosear a parte da Praça Luís Cipriano que fica na frente do Club dos Galitos, não vemos que haja conveniencia em ali se conservar a palmeira, cujas dimensões ultrapassam já o limite do que devia ser.

Vejam primeiro aquilo que fazem. Nada de precipitações, que podem trazer gràves prejuizos além do mais.

Anuario Profissional das Beiras

=x=

Recebemos um exemplar desta publicação de propaganda, divulgação e valorisação, que abrange os distritos de Coimbra, Aveiro, Viz u, Guarda e Castelo Branco. E' editada pelo sr. J. Piedade Ferrão e posto que nela se notem algumas incorrecções, não vemos que isso seja motivo para se abandonar tão util trabalho.

Agradecemos ao sr. J. Piedade Ferrão a oferta do exêmplar enviado a êste jornal.

Trincheira dum crente

Dois acontecimentos

A Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX e o 1.º Congresso da História da Expansão Portuguêsa no Mundo,—a primeira ainda aberta em Lisboa, ao exame atento e refletido dos visitantes e o segundo já encerrado, após a apresentação de variadíssimos e notáveis trabalhos, sobre a acção gigante do nosso génio e do nosso braço,—são factos que assinalaram a vida colonial, política e cultural do país.

A iniciativa patriótica, culta e inteligente do ilustre ministro das Colónias, que é um digno sucessor do dr. Armindo Monteiro, o nosso grande ministro, em Londres, mais uma vez, vem demonstrar, que tudo que é português e nacional; que tudo que significa beleza moral e espiritual; que tudo que traduz a expressão universal de cultura e de civilização, merece o apoio, o carinho e a justiça do Estado Novo. E' nosso. Pertence-nos, a nós, nacionalistas.

Ainda que pareça excessivo à inteligência de alguns, nunca é de mais evocar as páginas aparentemente mortas da história, que retratam com fidelidade o pensamento, os feitos e a vida, em toda a sua variedade e complexidade, das gerações extintas e, que são, afinal, os alicerces da mentalidade, do sentimento e da existência actuais.

Negar, deturpar ou denegrir o passado, é enfraquecer o presente; é não compreender o futuro. Cortar as raizes entre o passado e o presente, que são como a linha evolutiva, que vai encadeando sucessivamente as gerações, através da história, é secar as fontes perenes, onde vamos buscar as energias, as razões e os imperativos da consciência e da inteligência, para *vivermos a vida* plenamente—a largos haustos.

Que grandes e graves êrros cometeu o romantismo político e histórico do século XIX, que na sua indisciplina intelectual, tanto se excedeu em verbalismo, que escandalizou o rigor e a ordem do exacto pensamento! Hoje com um pouco de bom-senso, de visão equilibrada e com uma dose de espírito crítico, não o espírito da crítica, mas o *verdadeiro espírito crítico*, no sentido criador, é intuitivo a qualquer mediano entendimento, que, negar o passado, não ter em conta, peso e medida, o passado, é caminhar para a morte, para o vazio e para o nada.

Assim como não podemos fechar os olhos e a razão ao futuro, que traz nas suas entranhas, a semente do ideal e da renovação, também não devemos desprezar as lições sempre vivas, dinamicas e eternas do passado, que são o somatório da experiência humana, gerado na luta, no sacrifício e na dôr. O passado, o presente e o futuro, são uma trindade simbólica, unida, solidaria, interdependente e indissoluvel, que tem existência real, permanente, em todos os ciclos históricos, em todos os séculos e em todas civilizações e que a inteligência superior, tem que interpretar com altura e profundidade de espírito, na sua exactidão, verdade e justiça. Não podêmos até, quer sob o ponto de vista lógico, quer sob o ponto de vista real, separar os seus elementos, dissociá-los, torná-los alheios uns aos outros, sob pena de incorrermos em sérios êrros de lesa-pensamento.

Quanto mais o homem se impregnar de passado e de futuro, mais alta será a consciência que terá do presente; mais nobre será a sua missão na terra; mais rigorosa será a sua compreensão da vida, da colectividade, dos outros homens e dos valores humanos e do espírito. Mais conscientemente resolverá os problemas que a vida, a necessidade e as ideias, em cada século, põem desesperadamente ao seu espírito. Mais justamente saberá conduzir a humanidade, na subida íngreme e dolorosa do seu calvário.

* * *

A Exposição Histórica da Ocupação, é um monumento de gratidão, de reconhecimento e de justiça, erguido piedosamente à memória dessa indomita e corajosa pleiade de soldados, de missionários, de administradores, de comerciantes e de simples e humildes sertanejos, que com a sua audacia, esforço, sacrifício e amôr à Pátria, hastearam na selva feroz, inundada de inimigos intérnos e ameaçada por ambições externas inconfessaveis, a sempre gloriosa e imortal Bandeira das quinas—que muitas vezes recolheu com a saudade da família e da pátria distantes, o derradeiro suspiro da vida.

Sem a energia, a vontade, a inteligência e a fé invenciveis, desses grandes herois, muitos deles figuras apagadas, obscuras e sem história, sangue desconhecido do povo, que se transfigurou ao sol escaldante dos tropicos e na bravoza dura do sertão, não seríamos hoje, umas das maiores potencias coloniais do mundo; não vincaríamos tam fortemente, nos domínios da cultura e da civilização, a nossa indiscutivel personalidade de colonizadsres. Esses portuguêses, émulos dos herois de quinhentos e seiscentos, reeditarem nas plagas africanas, a velha epopeia dos descobrimentos e das conquistas.

No meio dos êrros políticos cometidos pela monarquia liberal e da desvairada desordem partidária que a envolveu, salva-se, a-pesar-da tragédia do nobilíssimo e inolvidável Mousinho, a acção governativa, em defender das ambições estranhas, dentro das circunstâncias e possibilidades de então, êsse poderoso e invejado património territorial.

O 1.º Congresso da História da Expansão, em que tomaram parte portuguêses e estrangeiros, por sua vez, foi o reconhecimento expresso de que realisámos na Renascença, na hora própria, com os recursos da ciência, da inteligência, do valor militar e nautico e das forças morais, a nossa missão histórica, que foi desvendar à Europa atónita, o mundo desconhecido, certeza que estava longe, muito longe de possuir objectivamente e segundo os dados da observação e da experiência.

Eramos nesse momento histórico, na Europa, em solidariedade com a Espanha, o povo e a nação melhor apetrechados, para essa ardua e ingente tarefa de descobrir e colonizar mundos, para inaugurar o que com propriedade se chama o Cosmopolitismo. Tinhamos, então, no máximo fulgôr, aquêles dois dons, que Deus concedeu ao Homem e que afirmam na sua consciência, a existência da Divindade, que são *a ideia de unidade e a ideia de universalidade*.

Com elas navegámos, descobrimos, conquistámos e colonizámos mundos novos. Com elas, no futuro, quando as élites de todas as classes as tiverem bem gravadas, a fôgo, na inteligência e na consciência, havemos de continuar gloriòsamente os nossos destinos, na róta do presente e realizar a nossa nova missão histórica de natureza espiritual.

Claro que não pretendemos dormir tranqüilos e inertos à sombra das glórias e relíquias do passado. Queremos tirar dêle, uma lição viva, orgânica, criadora e fecunda. Lição e exemplo, incentivo e força, que nos habilitem a vencer todas as decadências, todos os pessimismos e todas as derrotas, que ainda dormem nas almas injustas e que escurecem, como uma nuvem sombria, o bemdito e luminoso ceo de Portugal.

J Carreira

Excursões

—o—

Continuam a visitar Aveiro numerosos grupos excursionistas a maior parte dos quais utilisam a camionete para os seus passeios.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para a semana o que hoje tencionavamos dizer sobre os *Entendidos da Sé*, do Porto, que no domingo aqui vieram em comboio especial juntamente com outros grupos.

Que nos desculpem.

Museu de Ílhavo

—o—

Inaugurou-se domingo na próxima vila um Museu que os naturais do concelho organisaram e ao qual nos havemos de referir com mais larguêsa.

Por hoje apenas agradecemos o convite com que fomos distinguidos para assistir.

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

=o=

O Conselho Pedagógico e Disciplinar do nosso liceu resolveu em sua sessão de quarta-feira conferir os seguintes prémios: do *Dr. Santos Reis*, ao aluno Custódio Simões Fernandes, de Beduído (Estarreja) pela sua aplicação ao estudo e ter revelado durante todo o seu curso as melhores qualidades de carácter. Obteve distinção no seu exame da 7.ª classe de ciências, no mês passado. Do *Governador civil Nicolau Anastácio de Bettencourt* ao aluno António Gomes Ferreira, de Ovar, aprovado com distinção no seu exame do 6.º ano (100$00). Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro*, ao aluno Mário Emílio de Morais Sacramento, de Ílhavo, do 6.º ano, por ter obtido a melhor classificação (18 valores) na disciplina de Português. Êste prémio é também de 100$00.

Na sessão foram aprovados votos de sentimento pelas mortes dos srs. drs. Egas F. Pinto Bastos e Luís W. Carriço, professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e do sr. dr. Diogo Rosa Machado, antigo professor daquele estabelecimento de ensino.

Para proveito da grey...

A verdade ao serviço da nação

Alguns períodos da Mensagem lida no Porto ao ser inaugurado o busto do dr. Alfredo de Magalhães no edifício da *Maternidade Júlio Denis* por êle fundada:

«Nas sociedades modernas, as amadoras das intrigas dos salões, não são capazes de compreender a felicidade gozada em silencio, no lar, junto dos filhos que as beijam e acariciam.

Devora-as apenas o desejo de triunfar pela elegancia, quási sempre frívola e quási sempre pouco culta.

E para poderem manter uma vida de prazer e de luxo não resistem à lógica do mal, e desprezam primeiro as vidas em esperança e, depois insensivelmente, as vidas começadas.

Nas classes médias o mesmo anseio avassala as mulheres cuja moral se encontra amortecida pelas mesmas causas apontadas. Muitas para poderem trazer vestidos e chapeus que os proventos dos maridos lhes não permitem comprar, para usufruirem liberdades e prazeres gratos ao seu feitio leviano, procuram empregar a sua actividade em trabalhos remuneradores e abandonam a casa durante grande parte do dia. E como esta ausência não é compativel com o desempenho do seu papel de mãis, praticam a abstenção voluntária para se libertarem dos fardos que as impediriam de realizar os seus desejos.

As classes menos abastadas também não resistiram à onda de desmoralização que rola sôbre o mundo. Os pretextos por elas invocados para justificar identico procedimento, teem, por vezes, o aspecto de necessidades imperiosas.

. . . .

Em resumo: a mulher, e sobretudo a mulher do povo, já não vive hoje em dia inclinada ao govêrno da sua casa e aos cuidados de seus filhos. Hoje é principalmente uma trabalhadora, uma operária, uma concorrente do homem nas suas fainas. A oficina, a repartição, a máquina de escrever e outras máquinas afugentaram êsse tempo em que ela era essencialmente, a dôce companheira e Mãi dos Homens».

E o sr. dr. António Emílio de Magalhães, que faz a leitura, sempre apoiada pela assistência, prossegue:

«Eu sei, eu sei, minhas senhoras e senhores, que o trabalha da mulher é uma das mais tristes realidades e uma das mais amargas necessidades dessa implacável luta de hoje, pelo pão de cada dia.

Mas sei também que o verdadeiro papel da mulher, por isso, está hoje quási esquecido ou é quási desconhecido.

E no entanto, que missão mais nobre, que trabalho—direi mesmo—social e económico mais fecundo, do que êsse da maternidade, a preparar a vida física, e até um pouco a vida moral e intelectual duma criança!

A mãi que de si e dum futuro filho cuida, faz obra social e patriótica de alto preço, porque é dela que depende o renovamento e continuação da espécie, porque é dela que saem novas gerações para novos destinos e porque é por ela que a vida continua. E se tal mãi se desempenha bem da sua missão, contrai para com a sociedade uma dívida, que esta lhe devia pagar com muitos juros—pelo menos, com os de lhe facilitar os meios necessários para a exercer».

. . . .

Acentuando:

«E' preciso, pois, organizar a maternidade como função social, tendo por base a família legal. E não a maternidade exercida pela colectividade, mas confiada ás próprias mãis, convenientemente esclarecidas e vigiadas, até ao momento em que a colectividade, e só então sim, eduque e prepare a criança de forma a assegurar o futuro da Nação.

Durante tôdo o exercício fisiológico da sua função maternal, a mulher deve, portanto, ser considerada como desempenhando um serviço de utilidade pública, e deve receber do Estado a assistência a que tem direito, pelo serviço que está prestando à Pátria.

A organização da maternidade, em termos tais, tem de ser considerada um serviço Nacional. E a lei, expressão da vontade colectiva, tem de salvaguardar os interêsses do corpo social».

Muito bem! Muito bem! Muito bem!

Palestrando...

A Direcção das Estradas e o embelezamento do Luso

Por banais que pareçam algumas conversações que se mantêm com pessoas inteligentes e de responsabilidade, estas revelam-se, por vezes, de marcado valor quando avaliamos calmamente, analisando-os, determinados tópicos em que tais conversações se desdobram.

Aqui pretendo referir-me, por agora, a uma palestra mantida com o digno Director da Junta Autónoma das Estradas de Aveiro, numa visita feita a esta cidade, visita que incluía o desejo de tratar com êsse funcionário dum assunto respeitante ao Luso.

Êste assunto, ou melhor, êste caso é, à primeira vista, de uma grande pequenez, mas visto atravez dum são raciocínio não deixa de merecer atenção suficiente para determinar a cura do mal que as suas conseqüências acarretam, especialmente quando consideramos o aspecto humano que as circunstâncias revelam.

Trata-se de defender duma concorrência desleal no exercício do comércio, um infeliz inválido aqui residente, que explora num quiosque, devidamente licenciado, o comércio de venda de artigos vários.

Possui o infeliz inválido, em via camarária junto à via estadual, num dos pontos centrais desta vila, um quiosque para venda de artigos diversos, como disse, do qual paga impostos e licenças, advindo-lhe do exercício comercial o pão de cada dia. Sucede, porém, que pequenas vendedeiras ambulantes, ilicenciadas, activas e válidas, resolveram instalar-se na via estadual para vender os mesmos artigos, cegas pelo lucro, sem atenção ou consideração pelos princípios da verdadeira bondade.

Tinha eu apontado a sua Ex.ª, em carta que lhe escrevera com certa antecedência, a anomalia decorrente do facto a que aludo e por isso julguei rasoável saber de viva voz o que a respeito se passava, ou melhor, se alguma solução fôra encarada.

Não foi sem certo prazer que pude falar ao sr. engenheiro Almeida Graça, pois verifiquei atravez da pequena palestra com êle mantida encontrar-me na presença dum engenheiro distinto, culto, viajado, em cuja personalidade reside marcado cunho de bondade.

Prometeu o sr. Almeida Graça vir ao Luso ver, *in loco*, o que seria possível fazer no sentido de remediar o mal apontado em minha carta. E, de facto, segundo me consta, aqui veio. O caso permanece sem solução, é certo; suponho, porém, que esta esteja sendo estudada, pois não é natural que outra coisa suceda, uma vez que tal solução comporta a prática dum melhoramento no terreno espiritual, sem a qual nenhum problema pode ser resolvido *capazmente*.

Era, como bem se depreende, principal assunto a tratar aquele que acima fica descrito, mas nem por isso deixei perder a oportunidade de focar aspectos de outros problemas respeitantes à prática de serviços atinentes à realização e conservação de melhoramentos no Luso.

Sua Ex.ª citou os ataques que sofrêra por parte de certa imprensa, pelo facto de haver permitido o corte de ramagens de algumas árvores duma artéria desta vila, o que bastante o entristeceu, uma vez que nunca poderia ter intuito de prejudicar a beleza e a estética do lugar; disse que prometera ao sr. Ernesto Navarro interessar-se sempre pelos melhoramentos do Luso, cujo lugar merece bem a proteção do Estado; que era sua intenção arborisar, de novo, tôdas as estradas que de tal carecessem; semear nas rampas dos atêrros das estradas giestas para segurarem as terras e desfazerem os aspectos abismáticos; fazer plantação de arbustos nas margens das estradas, a-fim-de formar seves; plantar roseiras e ajardinar os locais que a isso se prestem e estejam sob a sua direcção.

Declarou ser sua intenção pavimentar a Avenida do Castanheiro, por um novo processo, no próximo ano, dizendo ainda que se encontrar boa vontade por parte das entidades oficiais locais quanto aos melhoramentos a realizar, não pouparia esforços no sentido da sua realização.

Esta palestra foi para mim uma palestra agradável, tanto pela vivacidade posta nas articulações vccabulares da personalidade que se me apresentava a proferi-la, como pelas novidades contidas nas afirmações cheias de fé e convicção do engenheiro sr. Almeida Graça, o que vem satisfazer as aspirações dum povo que, como o do Luso, muito quer à sua terra.

E já que me referi ao corte da ramagem das árvores duma artéria do Luso, não devo deixar de dizer que a crítica feita ao sr. Almeida Graça se transformaria hoje em louvor ao reparar no aspecto que as mesmas árvores actualmente apresentam.

Sôbre o caso a que me referi, como especial, estou convencido, saberá o sr. engenheiro Almeida Graça dar o solução conveniente, a qual consistirá, pròvàvelmente, em proïbir o estacionamento de vendedeiras na rua Emídio Navarro, ao fundo da avenida do mesmo nome.

S. B.

Secção desportiva

Na Curía

Por iniciativa da Sociedade das Aguas da Curia vai realizar-se, mais uma vez, a popular prova ciclista denominada *Volta às Termas da Bairrada*.

Aguarda-se apenas, para que se possa determinar o dia, a autorisação da União Velocipédica Portuguêsa. No entanto, esperando pela afirmativa daquêle organismo dirigente, desde já se pode contar com a realisação por todo o corrente mês.

A *Volta às Termas da Bairrada* que, como de costume, reunirá os melhores estradistas da linda região dos pampanos, terá o seguinte itenerário: Parque da Curía (partida), estrada nacional, Malaposta, Famalicão, Arcos, Anadia, Moita, Vale da Mó, Aljariz, Buçaco, Luso, Mealhada, Curía e 5 voltas dentro da pista do Parque, num total de 50 quilómetros.

Estão instituidas 3 magníficas taças de prata: *Taça Sociedade das Aguas da Curia, Taça Joaquim Rosmaninho* e *Taça Anibal Carreto*; 5 medalhas e outros prémios oferecidos pelo comercio da região de que daremos nota brevemente.

O interêsse por esta prova e, em toda a Bairrada, de molde a registar por cada realisação uma página brilhante no ciclismo do centro de Portugal.—*E.*

Agradecimento

Ao Ex.mo Snr. Dr. Humberto Leitão

Elviro Lima Duque vem, por êste meio, penhoradíssimo, agradecer ao Ex.mo Snr. Dr. Humberto Leitão, a forma carinhosa como o tratou durante a sua enfermidade, estando convencido de que só à sua proficiência e tenacidade deve os alívios imediatos e o seu franco restabelecimento. Que sua Ex.ª o desculpe se com êste público agradecimento o melindra na sua excessiva modéstia.

Aveiro, 13 de Agosto de 1937.

RECTIFICAÇÃO

=o=

Pedem-nos para esclarecermos que foi a Banda da Companhia Guilherme G. Fernandes que tocou no penultimo domingo, á noite, na P. do Comércio, e que a de José Estêvão é que acompanhou os vianenses, depois do espectaculo, á estação.

Aqui fica a rectificação para descanso de certos *amantéticos*...

Exames do 2.º grau

=o=

Por mero acaso soubemos esta semana que dos 42 alunos que a sr.ª D. Maria Melo, distinta professora da Escola da Glória, propoz a exame do 2.º grau, 35 ficaram distintos e 7 obtiveram aprovação.

E' digna, por isso, dos maiores louvores pelo esforço que deviam ter dispendido para conseguir tão bons resultados.

As nossas felicitações.

Jantar de despedida

—o—

Por virtude da retirada para Mafra do sr. António José Flamengo, que ali freqüenta a escola dos oficiais melicianos, um grupo de amigos ofereceu-lhe no pretérito sábado um jantar, que decorreu na maior das cordealidades e serviu de ensejo para enaltecer os méritos do nosso estimado conterrâneo e inteligente ensaiador do Grupo Cénico do Club dos Galitos, que com tanto êxito tem representado a revista *Ao cantar do Galo*, enchendo-se e enchendo-nos de prestígio.

A' direita e à esquerda do homenageado sentaram-se os srs. dr. Abílio Justiça e Henrique dos Santos Rato, e, pelos outros lugares os srs. dr. Alberto Souto, António da Costa Ferreira, António Morais da Cunha, Domingos Moreira, José Duarte Vieira, Sebastião Amaral, José Vieira de Oliveira Barbosa, Florentino Nunes da Maia, Bernardo Carrilho, Leonel da Silva, Belmiro Amaral, José Maria Rodrigues, Augusto Lopes, Francisco de Oliveira, António Carvalho da Silva e M. Alves Ribeiro, que representava *O Democrata*.

Durante o repasto reinou sempre a maior animação, tendo-se feito, no final, alguns brindes pelas felicidades de António José Flamengo e pelas prosperidades do Grupo Cénico, sem esquecer as principais figuras do elenco, como Orquídia Dália Flores e Maria Augusta Amaral, e bem assim aquêles que, directa ou indirectamente, concorreram para os triunfos alcançados. Os nomes dos srs. drs. Alberto Souto e Abílio Justiça, grandes animadores do Grupo, foram pronunciados a cada instante e saüdados com entusiasmo pelos restantes convivas, que não escondiam a sua satisfação diante da homenagem que se prestava a quem mais contribuiu para o retumbante sucesso da revista aveirense.

E como *O Democrata* também não foi esquecido nessa festa íntima, aqui reiteramos os nossos agradecimentos, prometendo continuar a acarinhar tôdas as iniciativas justas, que o mesmo é dizer: a pugnar por tudo quanto se relacione com o engrandecimento de Aveiro.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, o sr. Arnaldo Graça Soares de Sousa; no dia 16, a menina Maria Urania de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. Antonio Ferreira da Fonseca e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e Antonio Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company do Porto; em 19, os srs. dr. José Vieira Gamelas, habil clinico e Fernando Bessa, professor oficial, e em 20, os srs. capitão João Abel Rebocho Vaz e Agostinho Migueis Picado, actualmente em Catumbela (Africa Ocidental) e a menina Carmen Aurélia de Melo Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, nosso dedicado assinante de Sá da Bandeira.

Casamentos

Realisou-se na quinta-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Hermeliana Dias Tavares, dilecta filha da sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares e de seu marido o sr. dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu de José Estêvão, com o aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, que há pouco terminou o curso da Escola Militar.

Tanto o acto civil como a cerimonia religiosa tiveram logar na residencia da noiva, servindo de padrinhos, por parte desta, seus pais, e pelo noivo, sua mãe e irmão, respectivamente, a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Barreto e o sr. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Abrantes.

Assistiram numerosos convidados aos quais foi servido um delicado copo de agua, que serviu de pretesto para a troca de brindes inaltecedores das qualidades dos nubentes e para lhes desejar um futuro perene de venturas.

Na corbeille da noiva, recheada de lindas prendas, subressaiam algumas de valor e fino gosto.

Aos noivos, que partiram para o Minho em viagem de nupcias, deseja O Democrata *uma interminavel* lua de mel.

— Na Igreia de S. Gonçalo tambem se efectuou, no domingo, o consorcio da tricaninha Maria da Silva Cravo com o sr. Roque Gonçalves Andias, servindo de padrinhos o sr. Elviro da Graça e D. Apresentação da Silva Maia, filha do nosso amigo Benjamim da Maia.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Foi passar alguns dias á Regua' com sua esposa, o sr. João Evangelista Sarabando, informador fiscal nesta cidade.

— Com sua esposa e cunhada tambem partiu para S. João das Areias o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8.

— Em velegiatura pelo norte e antes da sua partida para o estrangeiro, esteve nesta cidade com sua esposa, o coronel-medico dr. Antonio Nascimento Leitão, nosso presado amigo e conterraneo, residente em Lisboa.

—Também aqui esteve, tendo retirado ontem para o Porto, onde exerce clinica, o nosso amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, a quem nos foi grato cumprimentar.

Praias e Termas

A veranear encontram-se na praia do Farol, com sua familia, o sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e em Espinho, a sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, residente no Porto.

— Para Vidago seguiu, a-fim-de fazer uso das aguas, o sr. Gonçalo Maria Pereira, sargento ajudante de Infantaria 19 e para Entre-os-Rios o sr. Artur Lobo e esposa.

— Na Costa Nova veraneiam, igualmente, os srs. José Augusto Martins Teveira e João de Oliveira Frade, professor em Fafe, e familias.

—Seguiu para o Gerez o nssso velho amigo Mario Duarte, tendo dali regressado o sr. Orlando Moreira Trindade.

Livros

«MULHERES DA BÍBLIA»

Intitula-se assim um novo livro de versos da autoria de *Ruy do Vouga* (João Pedro da Silva Tavares) que os nossos leitores conhecem por termos transcrito doutro volume intitulado *As margens da Ria* uma das suas melhores produções.

Mulheres da Bíblia lê-se dum fôlego. São pouco mais de cem páginas de soberba inspiração, que sobremaneira honra *Ruy do Vouga*, colocando-o entre os melhores poetas da actualidade.

Agradecemos a gentileza da sua oferta.

«A MENTIRA COMUNISTA»

Oferta da casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, pousa sobre a nossa banca de trabalho este livro que o seu autor, sr. Henrique Baptista, dedica aos encarregados da educação das novas gerações para que os seus ensinamentos se espalhem e frutifiquem.

Como o seu titulo indica, trata-se do combate ao comunismo e isso não deve ser indiferente aos portuguêses que precisam de saber algo sobre os resultados praticos dessas ideias, obtidos na Russia e noutros pontos onde se acha implantado.

Agradecemos ao sr. A. Figueirinhas o não se ter esquecido do *Democrata*, fornecendo-lhe elementos para tornar mais conhecido o *paraiso* com que ainda alguns sonham.

De duas uma

Os que teimam em acreditar nas lindas palavras de certos escritores àcêrca da U. R. S. S. deviam ler êste curioso passo de Gide no seu novo livro sôbre a «paraíso vermelho»:

«Nunca viajei em condições tão faustosas: em vagão especial ou nos melhores automóveis e sempre os melhores quartos nos melhores hotéis e o passadio mais abundante e mais escolhido. E que acolhimento! Que cuidados! Que solicitude! Em tôda a parte aclamado, adulado, acarinhado, festejado. Nada parecia suficientemente bom e requintado para me oferecerem. Os jornais de Moscovo anunciaram-me que em poucos meses se haviam vendido mais de 400.000 exemplares dos meus livros. Calculem a quanto se elevariam os direitos de autor! E os artigos tão pinguemente pagos! Escrevesse eu sôbre a U. R. S. S. e sôbre Staline um ditirambo, e que fortuna!»

Assim poitados com direitos de autor verdadeiramente fantásticos e tratamentos principescos, não admira que certos sujeitos, agradecidos e comovidos, escrevam os tais ditirambos que André Gide se recusou a traçar.

E os que não se venderam dêste modo limitaram-se a ver o que a «Intourist» lhes quis mostrar, sem se preocuparem com o que ficava por detrás das fachadas de cenário e das aldeias de papelão...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

EXAMES

=o=

Liceu de José Estêvão

Obtiveram plena aprovação nos exames a que foram submetidos no Liceu de José Estêvão, os seguintes académicos:

3.ª classe (1.º ciclo)—Adelinda Ferreira Pinto, Adriano de Carvalho, Altina de Bastos, Álvaro de Figueredo N. Lemos, Amadeu do Roque, Amália Gomes Pires, António de Almeida, António da Silva S. Raposo, Arlete de Oliveira Melo, Armando Oliveira Dias, Augusto Pinto Catalão, Aura Martins Garcia, Carlos de Sousa Tavares, Carmélia Soares Correia, César Rodrigues Santiago, Cezarina da Rocha Leitão, Conceição da Rocha Resende, Cristiano Jorge de Figueiredo, Domingos Leite Ferreira, Domingos Tavares da Conceição, Duarte Justiniano Rocha Vidal, Edmundo Ramiro Ferreira, Edith Maria Gonçalves, Ercília da Cruz Branca, Evaristo Ferreira Lopes, Fernanda Dias Coimbra, Fernanda Pires Afreixo, Fernando Augusto Aguiar, Flávio Alves de Almeida, Florentino da Costa Rodrigues, Gastão Mendonça Côrte-Real, Horácio Briosa e Gala, Jacqueline Jalhay, João Carlos da Cunha, João C. Grangeon Ribeiro Lopes, João Costa, João Filipe Dias Leite, João Nunes da Fonseca, Joaquim Dias Gomes, Joaquim José da Costa, Jorge Fernando de Andrade Monteiro, José A. Duarte Toscano, José Augusto de Oliveira, José Luís Gomes dos Santos, José Maria Vieira, José de Pinho Júnior, Leonor dos Anjos Oliveira, Liberato de Almeida, Luís Filipe de Almeida Reis, Manuel Angelo Ferreira da Cunha, Manuel António Rebelo, Manuel Ferreira Caiado, Manuel Gomes dos Santos, Manuel Maria Gonçalves, Manuel M. Vieira da Fonseca, Manuel de Oliveira da Conceição, Manuel de Oliveira Valente, Maria Alcina Pires Tavares, Maria Arnaldina Guiomar, Maria Assunção Azevedo, Maria do Céu Lopes, Maria das Dores Ferreira Matos, Maria Evângelina Bichão, Maria Fernandes Bastos, Maria Irene Camossa Sucena, Maria Ivone Morais Sacramento, Maria Jesufina Almeida, Maria José de Freitas Tavares, Maria José do Nascimento, Maria de Lourdes Melo Moreira, Maria de Lourdes Rodrigues de Matos, Maria Lucília Nogueira Lemos, Maria Luísa Brito Jalhay, Maria Nazaré de Almeida de Oliveira, Maria Rodrigues Pereira, Maria Rosa Gouveia Mesquita, Maria Rosalina Abrantes, Maria do Rosário Craveiro Valente, Maria Virgínia Santos Vaz, Marília Barreto de Miranda, Martinho Coelho Fernandes, Nuno José Rendeiro, Orlando da Costa Santos, Orlando Maia, Paulo Guerra Corujo, Rita de Freitas Tavares, Salvador Tavares Machado, Sérgio Marques Lopes,

Ventura Dias Pereira, Vera Simões Correia Bastos e Agostinho F. Loureiro.

6.ª classe (2.º ciclo)—Abel Rosa Ferreira da Costa, Abílio Augusto Fernandes, Abílio dos Santas Bôdas, Albertina Vieira Marques de Pinho, António Manuel Pinto Amaral, Armando Nunes de Freitas, Arménio Domingues Vital, Aureliano A. Fernandes Martins, Carlos Alberto da Cunha Machado, David Resende dos Santos, Duarte Augusto da Cunha Miranda, Erlindo Domingues das Neves, Fernando Felisberto Marques, Francisco de Sousa Lé, Gaspar Soases de Carvalho, Jaime Rodrigues de Cristo, José Luís Pereira Soares, José Maria Marques da Silva, Luís João Coelho Saraiva, Madalena de Jesus Mónica, Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira, Mário Henriques Seabra Duque e Rui Branco Neves.

Abílio Rodrigues da Silva Veiga, António Gomes Ferreira e Maria das Dores de Pinho Ferrrira, distintos.

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Nesta colectividade de Lisboa, considerada de utilidade pública pelo Decreto de 27 de Fevereiro de 1926, terminaram também os trabalhos do ano lectivo com os seguintes resultados:

CURSO DIURNO

3.ª classe—Abílio Lopes dos Santos, António Gomes Filipe, João Saraiva Pereira, Joaquim Rodrigues Colaço, Reinaldo Henriques Cabral, Albina Godinho e Maria dos Santos Martins, aprovados.

4.ª classe (2.º grau)—Armindo Filipe Gomes, Carlos Gaspar Nunes Bouça, Pedro Joaquim Garcia Teixeira, Alice Martins Henriques, Emília Martins de Freitas e Georgina Maria Antão, aprovados; e Fernando José dos Santos, distinto.

CURSO NOCTURNO

4.ª classe (2.º grau)—António Costa Ferreira, Joaquim Gonçalves, Leonel da Silva Fernandes, Luís Marques, Manuel Marques Fernandes, Mário Bernardino Jorge e Maria Augusta Confreitas Azevedo, aprovados; e Mário Batalha Valente Rodrigues e Maria da Cruz Clàro, distintos.

Registaram-ss também com ótimo aproveitamento passagens de classe.

Necrologia

Dr. Pereira Zagalo

Ampliando a notícia do último número sôbre a morte do integérrimo juiz-desembargador da Relação de Coímbra, ocorrida na praia da Barra, é do nosso dever prestar ao sr. dr. José Baptista de Almeida Pereira Zagalo a homenagem a que o julgamos com direito, pois se trata dum magistrado dos mais considerados na sua classe quer pelo saber, quer pela rectidão com que aplicava a justiça.

Vimo-lo pela primeira vez e conhecemo-lo quando, na comarca de Oliveira de Azemeis, presidia a um julgamento a que ali fomos assistir. Respondiam o *Melro*, da Gafanha, o *Sarrilhas* e o *Zé Cuco*, trindade que era acusada de receber dinheiro a título de livrar mancebos do serviço militar e à qual o sr. dr. Zagalo meteu na cadeia, fazendo tremer todas as quadrilhas organizadas para o mesmo fim. Dêsse retumbante julgamento fez o *Democrata* largo e minucioso relato com os competentes elogios ao presidente do tribunal, que mais tarde veio para esta cidade confirmar os créditos de que gosava. E cá morreu, aos 80 anos, cercado de considerações e da estima de quantos com êle privavam de perto, apreciando-lhe o diamantino carácter.

Infelizmente, a doença, não permitia ao sr. dr. Pereira Zagalo uma expansibilidade de harmonia com a sua vasta cultura e fino espírito. Mas nem por assim ser deixava de se mostrar um cavaqueador primoroso, agradável, por vezes irónico, de muito apreço. Devemos-lhe provas de deferência que jàmais esqueceremos. A êle e ao seu colega dr. Regalão, cuja passagem por esta comarca também ficou assinalada por um grande cunho de bondade.

Como dissemos, o cadáver do sr. dr. Pereira Zagalo recebeu sepultura no cemitério de Ovar, terra da sua naturalidade, tendo-se encorporado no funeral, que foi civil, a família judicial das duas comarcas e muitas outras pessoas de diferentes categorias sociais.

A' sr.ª D. Ernestina Pereira Zagalo, viúva do ilustre extinto, e a seus filhos—D. Margarida, D. Judite, D. Estela e D. Isabel Pereira Zagalo; D. Maria José Pereira Zagalo Peres, esposa do sr. dr. Miguel Peres, professor do liceu de Chaves, e aos srs. dr. Francisco Pereira Zagalo, conservador do Registo Civil em Valença, João, António e engenheiro José Pereira Zagalo, reiteramos os nossos sentidos pêzames.

* * *

A falta de espaço que na semana passada se fez sentir nêste jornal não permitiu que sôbre a morte de Lourenço Ferreira fôssemos àlém duma simples alusão. Contudo êsse rapaz, motorista da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, contava tantas simpatias e reünia tantas amisades, que o seu entêrro deu nas vistas pelo luzimento de que foi revestido.

Realizado a expensas da corporação em que fazia serviço, não só ela, mas também os colegas *chauffeurs* lhe deram o seu concurso, encorporando-se nêle com todos os carros disponíveis e concorrendo para que, na hora derradeira, não faltasse ao seu infeliz companheiro de trabalho a presença dos que sempre souberam ser leais e bons amigos.

Que descanse em paz o desventurado *Estrelinha*.

* * *

Na próxima vila de Ílhavo deixou, igualmente, de existir a sr.ª D. Adelaide Guerra Maia, esposa do sr. Samuel Maia, piloto-mór da nossa barra e irmã do digno escrivão de Direito em Soure, sr. José Nunes Guerra.

O nosso cartão de condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Vilar*, Joaquim Marques Pecegueiro, casado, de 70 anos, e em *Aradas*, Maria de Jesus Maurício, solteira, de 77, vitimada por uma hemorrogia cerebral.

Declaração

Américo Capela, com Agência Funerária em Esgueira, declara para os devidos efeitos que nenhuma interferência teve no funeral da sr.ª D. Pepe Soares, falecida nesta freguesia e sepultada no cemitério central da cidade Aveiro.

Esgueira, 12 de Agosto de 1937.

O DEMOCRATA *vende-se no* ***Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO***

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 15 a 21 de Agosto

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de oscilar bruscamente, de 15 para 16, inicia em 27 a subida barométrica, fortemente acentuada, e volta a descer em 19.

Datas de novos ciclones—De 15 para 16, em 17 e 19.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—De 15 para 16, em 17 e 19.

Tempo em Portugal—Bom.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Italia e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante, com tendência para subir de 16 a 21.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 16 e 18.

O nevoeiro que deu origem ao desastre do «Aguia Branca II», foi previsto por este método e incluído numa previsão feita a pedido de alguns passageiros do *Lima*, que saíu, no domingo, para a sua viagem Lisboa-Açôres.

Setúbal, 10 de Agosto de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Costa do Valado, 12

Passou na segunda-feira de tarde para o sul uma esquadrilha de aviões, que, pela sua direcção, deviam ter pousado em Tancos.

— Parece que os amigos do alheio, penetrando na capela de S. Tomé, ás escondidas, levaram de lá um calix, mas, segundo consta, ficaram roubados por ser de pouco ou nenhum valor. Em todo o caso o atrevimento é tudo e ás vezes, mesmo dentro das igrejas, o Diabo tece-as...

— Chegou da América do Norte o sr. Joaquim Bértolo, genro do sr. José Gonçalves Português.

— Algo melhor da doença que a levou ao hospital de Coimbra, regressou dali a esposa do sr. José Tavares de Oliveira.

— As uvas começaram a pintar, sinal de que temos as vindimas á porta.

Se não houver azar, vai ser uma fartura...

C.

Esgueira, 12

Conforme noticiamos, chegaram no domingo aqui, pelas 17 horas, os restos mortais das desditosas filhas do sr. João da Silva Melo e de sua esposa, D. Palmira Catarino Melo, que eram aguardados por numerosas pessoas de ambos os sexos para os acompanhar à última morada. Foi uma manifestação comovedora, tendo sido depostas sobre as urnas namerosas corôas e *bouquets* de flores artificiais.

A' família Melo, que regressa na próxima semana a Almada, os nossos cumprimentos de solidariedade no piedoso acto.

C.

Oliveirinha, 12

O sacrilégio de que a nossa igreja foi vítima na noite de 29 do mês passado não é segredo na freguesia. Não o noticiámos, porém, no número anterior cá por coisas... Mas fazemo-lo hoje. Os larápios levaram, sem respeito algum pelo lugar, um cálice e patena de prata, um cordão de ouro, dois aneis e um par de brincos do mesmo metal, tudo no valor de algumas centenas de escudos. Quem seria? Dizem que nem nas portas nem nas janelas da igreja apareceram quaisquer vestígios de arrombamento. Logo o roubo só se deve atribuir a algum lobishomem que entrasse e saísse pelo buraco da fechadura...

Se calhar foi...

—A batata contínua por baixo preço no mercado. E já agora é possível que assim se conserve devido à exportação ter decrescido bastante.

C.

Eixo, 5

Sob a presidência do professor Duarte Simão, como delegado do digno Director do Distrito Escolar de Aveiro, tendo por vogal a professora, D. Aldára de Pinho das Neves, realizaram-se na escola masculina desta freguesia os exames elementares nos quais ficaram aprovados os seguintes alunos da 3.ª classe, propostos pelo professor João de Pinho Brandão: Fernando Andrade Cravo, Fernando Marques da Costa, João Ribeiro Morais, João Simões de Oliveira e Manuel Rezende de Oliveira.

—Pela regente do Posto Escolar de Azurva, D. Maria Graziela Neto Brandão também foram apresentados ao mesmo exame os alunos Ilda Ribeiro e Lino de Oliveira, que igualmente ficaram aprovados.

—Inscreveu-se na Sopa Escolar com a quota mensal de 5$00, o nosso presado amigo sr. António Moreira Longo, digno funcionário do Ultramar.

Em nome dos beneficiados aqui lhe testemunhamos o nosso comovido agradecimento pelo seu generoso gesto, que oxalá seja imitado por outros conterrâneos.

O benefício desta modesta instituïção estendeu-se já no corrente ano a 15 crianças extremamente pobres, algumas das quais não poderiam ter ido a exame do 2.º grau se não fôsse o alimento recebido durante o estudo.

—Ainda não se apagou, e jàmais se apagará do espírito de quantos se prezam de ser bons portuguêses e bons cidadãos, o revoltante acto de banditismo praticado contra o eminente estadista, sr. dr. Oliveira Salazar.

Que a Providência o continue a proteger para que possa prosseguir na sua obra por tantos títulos notável.

C.

Quintans, 12

Deve ficar concluida por todo o corrente mês a escola desta localidade, constando-nos que a sua inauguração solene se fará em meados de Setembro.

—A gatunagem anda desenfreada na nossa freguesia, tendo começado as *operações* pela igreja matriz donde foram levados, segundo dizem, alguns objectos de valor.

Aqui foi assaltado o estabelecimento do nosso amigo Rafael Simões donde levaram vários artigos de mercearia e uma bicicleta, não indo mais àlém devido ao alarme do cão, que pôs meliantes em debandada. Ao sr. Duarte Lebre também roubaram uma certa quantidade de tabaco talvez por não encontrarem à mão outras coisas que mais lhes conviesse...

Pelo visto, tudo serve. Mas não será muito atrevimento tanta audácia junta?

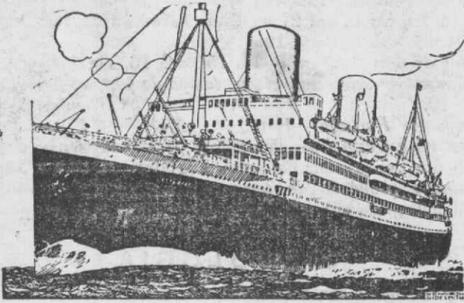
C.

Agradecimento

João da Silva Melo e sua esposa Palmira Catarina e Melo, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecem, por êste meio, a tôdas as pessoas que acompanharam suas choradas filhas Beatriz Júlia e Maria Júlia, quando da sua trasladação do cemitério de Almada para o de Esgueira, e, bem assim, a tôdas aquelas que, por qualquer modo, manifestaram sentir a sua enorme dôr.

Esgueira, 13-8-1937.

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LMITED)

Paquetes a saír de Lisboa

(2) **Almanzora** EM 24 DE AGOSTO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) **Highland Monarch** EM 31 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) **Alcantara** EM 7 DE SETEMBRO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) *Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.*
(1) » » *1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

CASA

Aluga-se com 9 divisões e instalação eléctrica, no Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, na R. Combatentes da G. Guerra n.º 35.

Garage Fonseca

Tem sempre à venda automóveis em segunda mão, fechados e abertos, com óptimo funcionamento

(Próximo à Estação do C. de Ferro)

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "**Pastelaria Central**,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo.* Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas.*

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

Á venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITARIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A fechar

—Que imprudência, minha filha; consentires que aquele rapaz francês te desse um beijo!
—Então, mamã, eu não queria!
—Mas porque não lho disseste?
—Porque não sei falar francês.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 15 de Agosto de 1937 (ás 21,45 horas)

a engraçada comédia musical

Mil mentiras

com o célebre cómico Edie Cantor e as suas famosas «girls»

—o—

Quarta-feira, 18 de Agosto (ás 21,45 horas)

o grande filme musical

Noite triunfal

com o grande tenor Jean Kiepura

Nota—Para esta sessão são válidas as senhas do espectáculo de domingo, 8 de Agosto.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 ás 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

Praça do Comércio (Aos Arcos)

AVEIRO

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia

— de —

AVEIRO

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prová-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally e Benamor, Simon, Nivênia, Dearley-Paris, Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara da comarca de Lisboa e cartório da 2.ª Secção, Almeida Fernandes, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer pessoas ou herdeiros incertos, que se julguem com direito a opor-se à justificação avulsa em que Dona Rita da Cruz Pacheco, viuva, pretende ser julgada habilitada única e universal herdeira de seu filho António Ferreira Pacheco Júnior, natural da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, residente que foi com a justificante sua mãi na Travessa das Aguas Livres, número dezanove, terceiro andar, lado direito, da cidade de Lisboa, onde faleceu em 28 de Fevereiro último, no estado de viúvo de Dona Carlota Vieira Pacheco, sem descendentes, nem outro ascendente àlém da referida sua mãi, pois que o pai, António Ferreira Patacão Pacheco, marido da dita sua mãi, faleceu antes dele; e em com o justificante processo a mencionada Dona Rita pretende ser julgada habilitada única e universal herdeira do dito seu filho, para todos os efeitos legais e nomeadamente para, nesta qualidade, poder utilizar ou levantar quaisquer quantias em depósito e seus respectivos juros, bem como todos e quaisquer outros bens pertencentes à herança do dito seu filho. Qualquer oposição e habilitação deverão ser deduzidos no prazo de vinte dias, a contar do termo dos éditos, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

CASA

Vende-se a da Rua Manuel Luís Nogueira, n.º 22 (antiga Rua do Norte).

Tratar com António Maria Duarte.

Emprego de capital

Vende-se a casa onde está instalada a Pecuária, altos e baixos. Tem 20 divisões, instalações eléctricas, poço, galinheiro e duas entradas: uma pela R. 31 de Janeiro e outra pela R. Recreio Artístico. Facilita-se o capital.

Tratar com Souto Ratola — AVEIRO.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,27 (rápido)	

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Chalet

Esplêndida habitação com terrenos anexos, que podem servir para construções, com pomar, jardim, 2 pôços etc. Vende-se na Ponte da Rata.

Para ver e tratar: Artur Amador, em Eixo, ou *Fábrica Aleluia* —Aveiro.

Aluga-se

optimo 1.º andar, reconstruido, com 6 grandes divisões, casa de banho e quintal. Também se aluga o rez do chão com 5 divisões claras, casa de banho e quintal. Rendas módicas.

Tratar na Rua do Gravito, 37 ou na Casa *Rittos, Irmãos, L.ª*, com Tavares Rito.

Motor eléctrico

Vende-se, marca *Asea*, de 3 H.P. Tratar com M. Carlos Anastácio na Avenida Central.

Sucatas

de ferro fundido, de bronze, de latão, etc. e máquinas usadas compra João A. Paula Dias, *Fundição Aveirense.*

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.